

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

AS FUTURAS ELEIÇÕES

Ha já muito tempo que em diversos jornaes de Lisboa e das provincias se tem escrito coisas varias a respeito do modo de ser das futuras eleições. Em todos eles se manifestou a claro a tendencia e o desejo das pessoas que dissertaram sobre o assunto. Tiveram uns em vista apreciar antecipadamente as eleições á face da lei, boa ou má, segundo a sinceridade e intelligencia com que fizeram a analyse da mesma lei. Outros então, sem conhecerem a lei reguladora do caso, apenas se meteram em conjeturas e fantasias atinentes a demonstrar que as proximas eleições teriam o cunho proprio da honestidade do regimen ou os defeitos inveterados dos velhos tempos da monarchia.

Nada até hoje dissemos nós a proposito do ato eleitoral e a nossa attitude de silencio foi unicamente devida á circumstancia de nos parecerem demasiado prematuras quaesquer afirmações que pretendessemos fazer ha tres ou quatro mezes.

Já hoje não succede o mesmo. Quasi que nos batem á porta os dias das eleições, começa em todos os espiritos a acentuar-se a boa ou má impressão que diz respeito a essa grande manifestação da vontade nacional, e portanto digamos de nossa justiça meí duzia de palavras neste sentido.

E' nossa opinião e desejo que as proximas eleições constituam um nobre exemplo de civismo e deem a todo o paiz a demonstração categorica da mudança formal e sentimental dos processos que eram de perfeita harmonia com os erros, crimes e dissoluções do regimen que faliu e morreu, mas que de modo algum se coadunam com a pureza das novas instituições e com a moralidade que é propria da sua razão de ser.

Temos notado que os poderes publicos se desinteressam partidariamente das eleições, afim de que esta demonstração de vitalidade que o povo portuguez vae ter, seja um ato livre e praticado com intelligencia. O governo da Republica, tendo a melhor noção dos seus deveres civicos, está disposto a condenar todos os abusos e a reprimir tudo que seja ilegalmente contrario á liberdade dos eleitores.

No Algarve, tem o Partido Republicano dado a prova terminante da consideração que lhe merece esta liberdade. Ainda até hoje não auscultou a opinião dos eleitores,

para saber em que sentido pretendem manifestá-la, e entretanto vão os seus adversarios conspirando a consciencia do povo, com as suas predicas artificiosas e deleterias, para o desviar do caminho do dever.

Já por ahi se faz uma desenfreada campanha eleitoral e queimam os nossos adversarios todos os cartuchos afim de conseguirem aniquilar o prestigio das nossas ideias de pura democracia.

Embora! O Partido Republicano Portuguez não terá a veleidade nem cometerá o delicto de modificar ou contrariar com processos identicos a sanha de taes ambições e desonestidades.

Continuem a atirar lama sobre o governo, continuem a difamar os seus homens e a sua obra, continuem a mistificar o povo com falsas doutrinas e afirmações caluniosas!

Saberemos cumprir os nossos deveres. Contra esses miseraveis processos de delinquentes da peor categoria, oporemos somente o prestigio e autoridade dos principios que constituem o programa do Partido Republicano Portuguez e a moralidade com que o primeiro governo deste partido tem feito a consolidação da nossa vida financeira.

Evidentemente não cruzaremos os braços perante o fervilhar dos outros partidos. Mas a nossa propaganda eleitoral será positivamente bem diversa da que tem usado até agora os nossos adversarios.

Ha quem profetise para os republicanos portuguezes uma vitoria decisiva nas eleições de todo o distrito do Algarve. Ha quem, medindo as forças de que possam dispor os diferentes partidos, nos augure o maior triunfo eleitoral nas diferentes assembleas. Mas esses calculos, essas profecias, aliaz radicadas por fortes motivos, não influem de modo algum na serenidade conciente como vemos as coisas.

Temos a compreensão nitida dos direitos e deveres e, porque assim é, usaremos dignamente dos processos que julgarmos uteis á propagação do nosso ideal, mostrando aos eleitores unicamente duas coisas: O programa insufistico do Partido Republicano Portuguez e a obra colossal e honesta dos seus homens.

A estas duas coisas se reduzirá a nossa propaganda. Nem abusos, nem violencias, nem mistificações!

Mocidade Republicana Radical e está filiado no Partido Republicano Portuguez. Apresenta-se como sentinela vigilante da Republica e do Livre Pensamento. Isto não basta para lhe dedicarmos toda a estima.

Padres femininos

O sinodo da Suissa, reunindo ha tempos em Coire, decidiu admitir as mulheres ás funções de ministras da igreja. As parochias protestantes podem, pois, empregar indistintamente homens ou mulheres no exercicio do culto.

Esta decisão foi tomada em face da penuria de padres que se vae accentuando em varios pontos da Suissa.

Ora aqui está um emprego de primeira ordem para os 7 mil padres que tão contra nossa vontade nos infestam o paiz. E assim nos veriamos livres deles.

A proposito

Machado dos Santos, no seu despeitado Intransigente, poz ha dias a um dos seus ecos a designação deste velho pensamento: Quem não tem vergonha...

Sim, quem não tem vergonha... vae roubando ao povo a escandalosa pensão anual de tres contos!

O mercado de hortaliças

Tornaram a vir até nós alguns arrendatarios de toldas deste mercado, afim de nos perguntarem o que será resolvido pela camara sobre a questão do encerramento ás 16 horas.

Descansem! A camara, animada certamente de boas intenções, ha de convencer-se de que a sua resolução foi ilegal e, portanto, verá que o seu remedio consiste em ordenar o encerramento ás 21 horas.

Já a formiga tem catarro

O Socialista deu agora em espalhar a atoarda de que o Mundo baixou de 50 mil a 8 ou 9 mil exemplares a sua tiragem, e insiste no caso.

E' um modo curioso de fazer politica. Pelo menos, apezar de calunioso, é dos que não ofendem. Mas o Socialista bem sabe que o Mundo é hoje positivamente o jornal partidario de maior circulação em todo o paiz. No Algarve, todos os republicanos, até os proprios adversarios, o leem com interesse, por ser inquestionavelmente o jornal mais republicano, entre todos que por ahi circulam, com suas falsidades e despeitos, a cujo numero (em vulgaridade que quasi se não vê!) pertence tambem o Socialista.

Ainda que lhes custe...

A Patria, nosso presado colega de Lisboa, parecendo-lhe que todos os partidos se reuniram para combater o governo e fazê-lo derruir, diz com toda a sua autoridade:

«Está claro que não conseguem o seu proposito.»

Isso já nós o sabiamos!

O imposto do casamento

Na Republica Argentina desde que um homem chega á idade de 20 anos é considerado apto para contrair matrimonio.

Se não casar, paga um determinado imposto durante dez anos. Dos 30 aos 35 anos, o imposto é duplicado. Dos 30 aos 50, é quatro vezes maior. Desde os 50 anos até completar 75, é o dobro do anterior, oito vezes maior do que o primeiro. A partir dos 75, baixa consideravelmente. Chegando aos 80, é-lhe suprimido o imposto.

O viuvo que não casar pela segunda vez dentro de 3 anos, paga de novo o imposto, conforme a sua idade.

São isentos do imposto os individuos que provarem ter feito, no mesmo ano, tres petições de casamento, sendo desatendidos em todas elas.

Não deixaria de ser bem aplicado em Portugal um impostinho desta natureza. Ha por ahi meninos que só para não terem o desgosto de pagar meia duzia de vintens eram capazes de se casar dez vezes, mas tambem os ha que para não aturarem a lei do divorcio e os esterfermos das sogras, eram capazes de dar metade da sua fortuna.

Boa resposta

Dois pedantes cá da nossa terra passaram num campo que um lavrador andava a cultivar.

—Semeia, lavrador, semeia,—diz um deles—que depois de maduro para nós é! —Póde ser, meu senhor—respondeu o camponez—mas fique sabendo vossa senhoria que ando a semear cevada.

Vida politica

Teve lugar na terça feira á noite, pelas 21 horas, uma reunião no Centro Republicano Democratico, concorrendo a ela um grande numero de socios do mesmo Centro e alguns outros cidadãos que nessa data ahi ficaram inscritos.

O sr. dr. João Pedro de Sousa indicou aos assistentes o nome do sr. dr. Adelino Furtado para tomar a presidencia da assemblea, e o sr. dr. Adelino Furtado nomeou para seus secretarios os srs. drs. João Pedro de Sousa e João da Silva Nobre. Aberta a sessão, o sr. dr. João Pedro de Sousa expoz o fim da convocação, que era tratar-se de reorganisar o centro. Depois de feitas umas ligeiras considerações sobre o caso, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, ficando estes assim constituídos:

Comissão executiva

Efetivos—Afonso Pereira de Assis, Antonio Martins Paula, Francisco dos Reis Marreiros, Antonio Pedro Franco da Cruz e João Pinto Ribeiro; substitutos—João Francisco Rosa de Carvalho, José Francisco Antonio, José Teixeira Rosa, José Inacio dos Santos e Sebastião Diogo.

Assemblea geral

Presidente, dr. João da Silva Nobre, vicepresidente, Albino Fernandes Pinto, 1.º secretario, Augusto Verissimo de Sousa, 2.º secretario, Estevam Antonio da Silva Costa.

Conselho fiscal

Efetivos—José Gonçalves Bandeira, Ernesto Mata Branco e José Viriato Maguias; substitutos—José de Jesus Teixeira, Vitorino Rio e Felix das Dores Prazeres.

Terminadas as eleições, que correram sem o mais ligeiro incidente, discutiram-se varias propostas de ordem interna, e por fim o sr. dr. João Pedro de Sousa lembrou á assemblea o dever que todos os bons republicanos tem de se manifestar contra a campanha insidiosa que os monarchicos e seus aliados estão fazendo ao sr. dr. Afonso Costa, sendo resolvido que o Centro lhe mandasse um officio concebido nos termos que o proponente passou a ler:

«O Centro Republicano Democratico de Faro, reunido em assembleia geral, interpretando o sentir de todo o Partido Democratico deste concelho, resolveu por unanimidade protestar contra a sordida e caluniosa campanha que certa imprensa e certos republicanos despeitados e sem escrúpulos, auxiliando vergonhosamente a causa monarchica, tem feito contra v. ex.ª e o ministerio do seu governo, e fazem votos por que v. ex.ª, com todo o seu intelleto, boa vontade e assombrosa energia, se mantenha á frente dos negocios do Estado, para que se consolide cada vez mais o prestigio da Republica e melhorem as condições economicas e politicas do nosso paiz.»

CAÑCIONEIRO DO POVO

Borboleta que andas sempre, Nem de noite tens socego; Tu chegas á luz e morres, Eu morro porque não chego.

Os meus olhos, mais os vossos, De longe se estão mirando, Os vossos dizem que sim, Os meus perguntam-lhe quando?

Juntas do parochia

A contento dos bons republicanos, foram dissolvidas as juntas de parochia de Olhão e Fuzeta, medida que já ha muito devera ter sido posta em execução, para evitar escandalos e vergonhas.

Consta que a nova junta de Olhão será composta dos nossos amigos e correligionarios srs. José Joaquim Ramires, Antonio Joaquim Vargas, Alvaro Martins, José dos Santos Pereira e Francisco dos Santos Martins.

—Diz-se que vae tambem ser dissolvida a junta de parochia de S. Braz de Alportel.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6
(Largo 1.º de Dezembro, 27)
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

IV

Dissemos nós que a vida de Cristo é uma vida mitologica, muitissimo semelhante á de outras personagens igualmente mitologicas, que o precederam na historia das ideias humanas.

Ponhamos em confronto, para exemplo, a origem e a vida de Cristo com a origem e vida de Vishnú, deus da India, que teve nove encarnações. As ultimas foram em Cristina e em Buda.

O deus catolico apenas teve, segundo dizem, uma encarnação em Jesus Cristo.

Falemos de Cristina. Este redentor nasceu duma virgem a que deram o nome de Devanaguy, e a sua vida foi vacinada. Isto teve lugar 3.500 anos antes da era vulgar, na provincia de Matura, da India Oriental. O rajah ou principe de Matura teve um sonho, em que se viu expulso do trono pelo filho que nascera de Devanaguy. Por este motivo, mandou encerrar Devanaguy numa torre, soldaram-lhe as portas e, depois, ficou ainda um valente guarda á vista da prisão.

Mas tudo foi inutil. Uma noite, appareceu deante da virgem Devanaguy o deus da India, o tal Vishnú, que pretendia encarnar-se. E então, Devanaguy, sempre virgem, concebeu sem peccado. Um vento fortissimo destruiu a prisão, e a Virgem, tendo o filho nos braços, foi transportada por um mensageiro até uma cabana de pastores, pertencente a Nanda. O pequeno teve o nome de Cristina.

Quando os pastores souberam da existencia de Cristina, prostraram-se deante dele e adoraram-no. O principe de Matura, em virtude do que tinha acontecido, ordenou que se matassem todas as creanças recém-nascidas.

Cristina escapou milagrosamente. Aos dezeseis anos sae de casa e percorre a India, prégando a sua doutrina. E' o tempo dos seus grandes milagres: resuscita os mortos, cura os leprosos, dá vista aos cegos...

Cristina recebeu dos seus discipulos o qualificativo de Jesusus.

Quando ele um dia ajoelhou numa das margens do rio Ganges, foi atingido por uma flecha, que o feriu, e depois foi pregado numa arvore. O que o matou soffreu o castigo de ser condemnado a vaguear eternamente sobre a terra.

Estas coisas passaram-se 3.500 anos antes de nascer o Jesus de Nazare.

Quando os seus discipulos souberam da morte de Cristina, correram a guardar os sagrados despojos, mas estes não appareceram, porque Cristina resuscitara e tinha subido ao ceo!

Como se vê, a aparição de Cristina é como a de Cristo, annunciada ao povo: tem o carater messianico. A' semelhança da estrela que serve de guia aos tres reis magos, Baltazar, Belchior e Gaspar, levanta-se no oriente um meteoro brilhante, que assinala o nascimento de Cristina, desse deus que havia de resgatar do jugo de Kansa o rajah ou principe de Matura.

Kansa, ao que já se disse, decretou, como depois fez Herodes, a morte de todas as creanças recém-nascidas. Yosada, mulher do pastor Nanda e mãe adotiva de Cristina, fuge com ele á perseguição dos assalariados de Kansa, o que depois aconteceu com a mãe de Cristo, na fuga para o Egipto. Cristina foi caluniado pelos sacerdotes, como Jesus Cristo pelos fariseus. Cristina faz milagres, resuscita o filho de Sadipac, como Jesus Cristo resuscitou o filho da viuva de Naim, e transfigura-se no Vradja, como Jesus Cristo se transfigurou no monte Tabor. Havendo soffrido, talqualmente Jesus Cristo soffreu depois, deixou a humilde e laboriosa vida de pastor e entrou, cheio de gloria e de triumphos, em Matura. Assim como Jesus Cristo foi crucificado no monte Calvario, Cristina foi atravessado por uma flecha e pregado no tronco duma arvore.

Por aqui se vê que a origem e a vida de Jesus Cristo é uma copia servil da origem e vida de Jesusus Cristina, deus da India, a oitava encarnação de Vishnú. Bastaria este confronto, que é duma flagrança extraordinaria, para ficar demonstrado que o pastor da Galilea nada mais é do que uma criação inverosimil da igreja, baseada em meras fantasias que os espectralhões copiam das creanças orientaes. Mas outros factos e outros confrontos havemos de trazer á apreciação dos leitores, para que, sobre as ficções que rodeiam a creação, lhes não fique no espirito a menor duvida.

FARO. J. Peesse.

NOTAS E COMENTARIOS

Silvestre Falcão

O povo da Madeira, como lhe constasse que pretendem atirar-lhe para lá, na qualidade de deputado, o arcabouço do dr. Silvestre Falcão, mandou ao sr. presidente do conselho este expressivo telegrama, assinado por oitocentos eleitores:

«Diz-se que a má sorte nos quer impor como deputado o charlatão Silvestre. Pois nós protestamos e desde já lhe podemos garantir que, apezar da sua energia, nos riscamos do mapa, se cair sobre nós semelhante calamidade.»

E' forte, mas tem graça. O povo da Madeira é assim mesmo: não está para meias medidas.

Profanação

O antigo palacio de Verona, em cujas varandas entretinham suas praticas amorosas Romeu e Julieta, está hoje conver-

tido numa garagem para automoveis, e dizem que o não menos historico palacio dos Malatesta, em Rimini, immortalizado pelos amores de Paulo e de Francesca, narrados por Dante nos seus belos tercetos da Divina Comedia, é presentemente uma grande fabrica de macarons.

Ha quem se sinta admirado por estas mudanças a que os tempos sujeitaram os dois grandes palacios, mas é a verdade são coisas correntes.

Ha substituições bem peores.

Pois não será por ventura mais vergonhosa e lamentavel a substituição que ultimamente soffreu o partido evolucionista? Não será mais reparavel que os correligionarios do sr. Antonio José de Almeida se tenham transformado numa quadrilha repugnante de caluniadores de toda a especie?

A Voz da Mocidade

Recebemos a visita dum novo colega, A Voz da Mocidade, quinzenario que se publica na cidade do Porto. E' orgam da

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL «PEDRO NUNES»

Já estão a funcionar todas as aulas deste acreditado estabelecimento de ensino, proficentemente dirigido pelo nosso presado colega de redacção sr. Lyster Franco.

Na sessão de abertura, a que assistiu todo o pessoal e grande numero de alunos, o sr. Lyster Franco dissertou largamente acerca da influencia do ensino de desenho, demonstrando com citações de varias autoridades no assunto, quanto este ensino é disveladamente protegido lá fóra, nos mais adelantados paizes.

Referindo-se ao seu antecessor, sr. Ezequiel Pereira, cujas qualidades de carater e de competencia profissional enalteceu, recordou que a primeira exposição de trabalhos escolares se tinha realizado no Museu Marítimo, em 1910, e acentuou que a direcção de Ezequiel Pereira constitue por todos os motivos um exemplo, que ele orador muito se honrará em seguir e continuar.

Em seguida disse que, apesar de estar numa Escola de Lisboa, Ezequiel Pereira continuava a pertencer pelo espirito e pelo coração á Escola Industrial «Pedro Nunes»; por isso ele, orador, recomendava a todos os alunos a maior applicação ao estudo, pois nenhuma satisfação maior poderá dar-se a Ezequiel Pereira, se ele voltar a ser nomeado para o jury dos exames desta escola, do que apresentar-lhe para julgar boas provas, que possam depois figurar dignamente numa exposição de trabalhos.

—Segundo as disposições regulamentares, a matricula continua ainda aberta.

Instrução primaria

Estão a pagamento as folhas de subsidio de rendas de casas dos professores officias primarios do circulo escolar de Faro, referentes aos concelhos de Albufeira, Faro, Loulé e Olhão, e relativos aos mezes decorridos de julho de 1912 a junho de 1913. Serve-nos de muito regosio esta boa noticia.

—Baixaram para pagamento as folhas de rendas de casas do circulo escolar de Faro e referentes aos mezes de janeiro de 1913 a junho do mesmo ano.

—Foram nomeados regentes das escolas centrais de Faro a sr.^a D. Beatriz de Jesus Cabrita e o sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

TEATRO CIRCO

Como tinhamos anunciado, realisaram-se ante-hontem e hontem os dois primeiros espectaculos do repertorio que se propoz executar nesta cidade a companhia de artistas do *Teatro Republica*, de Lisboa, sob a direcção do exímio ator Carlos de Oliveira.

O povo de Faro já teve, portanto, o prazer de verificar *de visu* até onde vae a correcção artistica dos actores que nestes dias levaram á cena, de modo irreprensivel, a *Rajada* e a *Primerose* e que hoje se propõe deliciar-nos com a *Fedora*, peça que tem alcançado o maior exito nos teatros de Lisboa e das provincias.

Desnecessario se tornaria engrandecer os meritos artisticos do belos actores que fazem parte da companhia dirigida por Carlos de Oliveira, porque os nossos louvores em nada se comparam á critica dos que, sendo bons apreciadores, lhe tem tecido os maiores elogios; mas ha em nós uma força irresistivel que nos obriga a ser naturalmente sinceros e que portanto nos arrasta a fazer aos grandes artistas da *Rajada* e da *Primerose*, estas referencias, que julgamos dignas deles e que se tornam precisas para este publico de Faro, pouco habituado, pela força das circunstancias, a admirar talentos e genios.

Duas noites bem passadas as de quinta e sexta feira, e a noite de hoje, pelo desempenho da *Fedora*, vae ser positivamente igual ás outras.

A Mocidade!

Gloria brilhante da vida. Sombra da decrepidez. Esperança futura da Patria querida, que amamos. Alegria sincera do lar.

Perante ti tudo se esquece. Tu és um afago carinhoso para os que te amamentaram; és a victoria no campo da batalha; o socorro dos desgraçados; és inmensas vezes a companheira dos pobres a quem, sob os farrapos, dás alento para mais uns instantes de espera!

Sim, tu és a bandeira da esperança que tremula sempre junto do coração e que em beijos de amor e caricias juvenis espalha por toda a parte as petalas odoríferas das rosas, levando assim até ás paragens mais longinquas do mundo uma saudade por ti, uma lagrima para ti e um beijo de amor que servirá de guia através dos seculos, no campo da honra, do dever e da gratidão!

Por ti e para ti, ó Mocidade, o meu coração palpita e ambiciona um futuro sorridente, cheio de flores e prosperidades.

Faro, 10 de outubro de 1913

Honorato Santos.

LIVROS

“O meu livro” por José Agostinho. Edição da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

Ha muito tempo que não vejo paginas de tão sadia e recreativa leitura.

O meu livro, de José Agostinho, livro de leitura infantil vasada em moldes acentuatadamente modernos, vincula de forma entusiastica e veemente uma profundissima aspiração, mais, uma verdadeira crença na Bondade e na Perfeibilidade Humanas, esses mitos de que, dia a dia, os agros sucessos da Vida nos vão obrigando a descrever.

Em sentidas e delicadas tintas, adoçadas num sentimentalismo puramente humanista e racional, descreve José Agostinho a vida simples dos que trabalham impulsados pela ancia de se tornarem uteis a si e á terra que os viu nascer, alm.s limpidas onde não pustuleja o cancro fétido da inveja...

São grandiosas na sua simplicidade as personagens do *Meu livro*. Todas elas nos aparecem nimbadas de uma bondade sublime, daquela genuina bondade portugueza, despida de artificios, rude, mas sã, bravia como as ondas alterosas do mar que esta raça aventureira dominou, mas cumulativamente suave e branda como as franjas de prata que essas mesmas ondas esbatem nas costas de oiro deste legendario jardim do ocidente.

Deleitam o espirito aquelas formosas paginas em que palpita, nitida e artisticamente vinculada, a boa intenção de instruir e de educar um povo que se debate, desde muito, numa violentissima crise resultante das lutas e embates dimanadas da incompetencia e da estulticia arvoadas em arbitrio.

Lindas, risonhas paginas, cujo bucolismo levemente sentido aurorisa a mais pura das intenções: educar sem prevenir—ensinar sem disparates de catequese nem pretenções de sugestão.

Belas paginas, inspiradas no mais são patriotismo, li-as, do principio, com aquela natural curiosidade que sempre em mim despertam os livros de José Agostinho, esse trabalhador incansavel, esse obreiro zeloso a quem os revezes e a mordacidade venenosa da turba estúpida e ignara não conseguem demover da sua tarefa purificadora de escrever para educar; desse respeitavel obreiro a quem as aggressões truculentas da vasa não logram entibiar o animo nem arrefecer o entusiasmo.

Belos de significação e de emotividade, todos esses trechos de sonoroza prosa essencialmente portugueza, contem ensinamentos da mais pura moral, incitando ao trabalho, á probidade e á honra, palavra cujo significado parece tender a eclipsar-se do nosso vocabulario burguez e utilitarista.

A vida do lar, do lar ideal—no final bem de bem facil alcance se o bom senso predomina,—é ali retratada a primor.

Ha trechos em que a alma feminina nos surge, por assim dizer, a perfumar aquelas paginas com a sublimidade das suas mais puras emanações.

Recorto ao acaso:

«Viuva Esteves—Primeiro que tudo, minha filha, tu vae ser uma dona-de-casa.

Ora a dona-de-casa, para fazer a felicidade dos seus, deve ter quatro qualidades principaes: a limpeza, a ordem, a economia e a atividade.

A limpeza, indispensavel á saúde, á beleza, ao bem-estar, em tudo deve exercer-se, no nosso corpo, na nossa cosinha, nos nossos móveis, paredes e sobrados, nas installações dos animais domesticos, nas carreiras do jardim e da horta, deante da nossa porta e dentro do nosso quarto.

A ordem é indispensavel até para se poder ter em tudo o aceio e a limpeza.

Com a ordem tudo está nos seus logares. Isto parece insignificante a muitos, e é importantissimo. Um exemplo simples.

Suponha-se uma caixa de fósforos. Se estiver no seu lugar, depressa a temos, ao precisarmos dela; não é possível que com a humidade se deteriore; é impossível que uma creança dela se apodere, podendo atear estouvadamente um incendio; não ocupa perturbadoramente o lugar que pertence a outro objeto; finalmente, impressiona bem, porque é sempre agradável ver as coisas onde elas devem estar. A caixa de fósforos é um pequeno exemplo. Que não poderiamos dizer de objetos como um prato, uma compoteira, um vestido, um livro, uma garrafa de azeite? Ponham qualquer destes objetos fora do seu lugar, e verão como os não encontram, quando deles mais precisam, e como é facil que os vão encontrar, ou partidos, ou cheios de bolor, ou entornados, e como a cada passo esses objetos não de incomodar a quem procura outros cujo lugar aqueles usurparam. Mas a ordem, minha filha, não é só isto. A ordem no lar ensina o emprego raciocinado do tempo, a divisão do tempo com bom senso e com horarios fixos e permanentes. Não deixes nunca, minha filha, o bom costume, que tens tido de logo ao levantar-te, depois dos cuidados higienicos e ginasticos, antes de nascer o sol, determinares o ser-

viço de todo o dia e dando a cada trabalho a sua hora fixa.

Nisto está o melhor da ordem.

A uma certa hora, arrumias os quartos, a uma certa hora, tratas da capoeira e do jardim, a outra certa hora, tratas ou diriges a cosinha, a uma certa hora, costuras, a uma certa hora, fazes as contas das despesas do dia. Uma hora certa para tudo: levantar e deitar, comer e trabalhar, e cada trabalho com o seu tempo fixo, como o aconselha o bom método e o bom senso.

O sr. Rodrigo—Muito bem, minha senhora, gostava de que a ouvissem tantas meninas que nos collegios só aprendem a folhear romances e figurinos...

Viuva Esteves—Depois, minha filha, nunca percas o teu belo amor á economia, por mais consideraveis que venham a ser os teus haveres. Quem é rico, precisa de ser austeramente económico, exatamente como quem é pobre, porque, a rigor, o supérfluo não lhe pertence, deve distribui-lo com justiça pelos infortunados, pelos invalidos.

Manuel—Como a questão social seria completamente resolvida se todos assim pensassem.

Viuva Esteves—Com a limpeza e com a ordem facil te é conservar sempre a boa economia, porque esta não consiste só em não gastar mais do que é possível pelos haveres, tambem consite em tratar mui bem o que possuimos, concertando, limpando, preservando os objetos de quedas, de choques, de deteriorações diversas, que não tenhamos de comprar outros a cada passo. Nunca percas tambem o costume de fazer contas rigorosas e diarias das receitas, das despesas, lembrando-te de que não deves gastar tudo quanto teu marido te der para o governo da casa e que antes deves economizar todos os dias o que, de repente, possa ser-te muito preciso numa doença, num embaraço qualquer da vida, enfim no cumprimento do dever que todos temos de auxiliar os que não tem recursos.

Professor—Minha senhora, V. Ex.^a é a melhor educadora que tenho conhecido na vida das aldeias. Com meia duzia de pessoas assim em cada concelho, a vida portugueza seria modelar.

Belo trecho que devia andar na memoria de todas as mães e de todas as esposas.

É dedicado o livro aos professores primarios portuguezes e, francamente, não sei que melhor oferta lhes podesse ser feita. Deliciosas de naturalidade e de côr local, as personagens que entram na ação, sim, porque, muito embora se trate de um livro que o autor num rasgo de patricia generosidade, destinou á leitura da primeira infancia, nem por isso a dramatisação da sua obra mereceu menos cuidados, menos carinhos, que transparecem em todas as paginas, num solicito empenho de instruir, que se revela até na profusão de gravuras que lhe esmaltam o texto todo de um interesse que empolga.

Para mim, que tenho lido quasi toda a obra de José Agostinho, um poligrafo que nos assombra pela sua intensidade produtiva, para mim que tenho lido os seus belos poemas, e as suas aliás muito discutíveis opiniões sobre o sentimentalismo da religiosidade e da crença, ainda José Agostinho não escrevera obra mais sentidamente portugueza, mais util e mais necessaria nestes tempos de obseção e de pseudo democratismo de copo de vinho e de leituras incruadas em que a vasa fétida e o circo, trazidos á superficie pela revolução gloriosa de 5 de Outubro, procuram inutilizar a pequenina esteira luminosa do intelectualismo indigena.

É porque assim penso, e porque assim sinto, aqui está a razão por que eu, sem querer saber do que pensar sobre o caso ali o meu correligionario remendão, e não menos dos juizes temerarios que estas mal alinhavadas linhas poderão provocar na mentalidade sandia do meu moço de mandados, aqui venho, desassombadamente saudar José Agostinho como um dos mais prestantes obreiros do futuro e um dos maiores e mais desinteressados amigos da Infancia.

É não hesito em recomendar a leitura do *Meu livro* porque ele, como muito bem diz a *Educação Nacional*, é um cantico á vida dos campos, uma verdadeira incipediologia popular, e um benemerito compendio patriotico para as escolas e para aperfeiçoar o animal humano transformando-o em bom cidadão, e ensinando a formar a boa filha, a boa esposa e a boa mãe.

O meu livro, que todos devem ler, é um poema de luz suave, que nos inunda o espirito da mais bela teoria humana: A Bondade...

Lyster Franco.

Guarda republicana

A comissão de remonta acaba de adquirir 45 cavalos, destinados á companhia mixta da guarda republicana, na força de 150 homens, que se destina á nossa provincia, para onde vem em meados do proximo mez de novembro.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

NÚCLEO DE FARO

Annuncia-se que continúa aberta a matricula das escolas noturnas para os dois sexos, e que as aulas começarão a funcionar em 22 do corrente.

POETAS

SONETOS

Uma admiravel erva se conhece,
Que vae ao sol seguindo de hora em hora,
Logo que ele do Eufrates se vê fóra,
E quando está mais alto, então floresce.

Mas quando ao Oceano o carro desce,
Toda a sua beleza perde Flora,
Porque ela se emurchece e se descórre:
Tanto co'a luz auzente se entristece!

Meu sol, quando allegraes esta alma vossa,
Mostrando-lhe esse rosto que dá vida
E cria flores em seu contentamento,

Mas logo, em não vos vendo, entristecida
Se murcha e se consume em grão tormento:
Nem ha quem vossa auzencia sofrer possa.

Cresci, desejo meu, pois que a ventura
Já vos tem nos seus braços levantado;
Que a bela causa de que sois gerado
O mais ditoso fim vos assegura.

Se aspiraes por ousado a tanta altura,
Não vos espante haver ao sol chegado;
Porque é de agua real vosso cuidado,
Que quanto mais o sofre, mais seapura.

Animo, coração! que o pensamento
Te pode inda fazer mais glorioso,
Sem que respeite a teu merecimento.

Que cresças inda mais é já forçoso,
Porque se foi de ousado o teu intento,
Agora de atrevido é venturoso.

LUIZ DE CAMÕES.

Pela policia

Queixaram-se na esquadra da policia, pelas 21 horas do dia 13 do corrente, Maria do Carmo, solteira, e sua cunhada Maria da Conceição, casada, ambas residentes na mesma casa, sita á rua da Madalena, desta cidade, dizendo uma que tinha saído para o fumeiro e a outra para casa dumha sua irmã, no sitio dos *Tres Engenheiros*, e que depois de regressarem, ás 20 horas, foram surpreendidas pelo facto de verem duas malas arrombadas, faltando numa, que era da Maria da Conceição, a quantia de 2 escudos, e noutra, que era da Maria do Carmo, a quantia de 16 escudos e 50 centavos.

No quintal da casa appareceu uma panela partida, que fora levada da cosinha, e junto do muro do mesmo quintal havia um banco e umas cordas, tudo bem disposto, para se fingir que realmente a casa fora assaltada por ladrões.

Como, porem, no ato da participação, uma das queixosas, a Maria da Conceição, se mostrasse um tanto comprometida, tornou-se suspeita ao chefe da esquadra, nosso amigo sr. Arez, que, por esse motivo, a sujeitou a um habilidoso interrogatorio, durante quasi meia hora, acabando por lhe arrancar a confissão de que tinha sido ella a autora do furto, e havia escondido os 16 escudos e 50 centavos dentro dum travesseiro, onde efetivamente foram encontrados.

FITAS CORRIDAS

UMA FAMILIA EXEMPLAR

O papá aderiu, é Almeidaista.
Pede votos pra o chefe-salvador.
Tem um filho inda novo que é prior
Um grande talassião... mas pensionista!

A mãe é democrata-afonsista.
Defende em toda a parte o seu senhor,
É a filha, que tambem já tem calor,
Gosta muito da «Luta», é camachista!

Cá fóra, esse grupelho, quando abanca,
Diz mimos á Republica atual
E gritos dos pulmões com força arranca...

Mas em casa, essa gente liberal
Dá vivas á bandeira azul e branca
E chora p'lo ex-rei de Portugal!

FARO-1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

A graça alheia

NUM ESTABELECIMENTO DE BANHOS:

—Rapaz! Rapaz!
—Meu senhor...
—Não encontro as minhas calças!
—Eu não sei delas, senhor...

O rapaz procura em todos cantos. Por fim, não as descobrindo, pergunta ao banhista, com a maior naturalidade:
—O senhor está bem certo de que as trouxe?

UM CREADO ATENCIOSO

—O sr. conselheiro está em casa?
Está, sim senhor. Póde entrar. Morreu esta manhã.

BOA RESPOSTA

Carlos V deixou o manto imperial para envergar o habito de monge. Uma certa manhã que lhe cabia ir despertar os religiosos, teve de sacudir fortemente um novico que estava profundamente adormecido. O pobre diabo ergueu-se de mau humor, resmungando:
—Não lhe bastava ter por tanto tempo perturbado o mundo, senão querer tambem perturbar aqueles que fugiram dele?

A DIFTERIA EM OLHÃO

Já se falava por alto no caso que ha dias relata neste jornal. A carta, porem, que o farmacêutico Amancio para ahí enviou, que veio publicada no ultimo numero, trouxe de novo á ordem do dia o mesmo assunto. Ainda bem. Assim, vemos a questão tomar vulto e a opinião publica interessar-se pelas questões de sanidade fisica e moral. Nesta terra é costume fazer-se muito barulho no começo; tudo se revolta, procurando-se responsabilidades a ponto de parecer que vae cair o cutelo sobre a cabeça do culpado.

Momentos depois, começa a bonança. Vem a desculpa; os proprios lesados admitem-na e, instantes decorridos, já os culpados são creaturas que merecem toda a atenção, por se terem arvorado em martires. Os que primeiro acusaram são agora os mais reuñentes defensores!

Coisas desta boa terra, que tanto sofre pela brandura dos seus costumes, e pela indiferença dos seus filhos.

—A proposito dos casos de difteria succedidos, da ação medica, da falta de soro no deposito, da maneira como se pediu em S. Braz (havendo-o em Faro) da participação feita á camara, da pretendida declinação de responsabilidades, etc, etc, vamos dizer muita coisa, não esquecendo pormenores alguns, por insignificantes que pareçam, embora isso vá ferir a vaidade balofa de qualquer sabio. É que nestas coisas tem responsabilidade não só quem comete as faltas, mas tambem quem, tendo conhecimento delas, as não torna publicas, para que a opinião faça as suas apreciações e julgue sobre o caso.

Tenham, pois, paciencia os que claudicaram; havemos continuar escrevendo e sabemos todos os que nos lerem. As ameaças não nos assustam, por que falamos sempre baseados em factos incontestaveis.

—Na carta que temos á vista, pobre e tacanhamente escrita, embora da lavra dum *meio-sabio* (um aluno de instrução primaria não escrevia assim) veem falsidades e inconveniencias. A estas nada respondemos; queremos conservar a questão muito fóra do campo para onde o situario, sem talvez o perceber, a deseja levar. E já agora que assim falamos, sempre lhe diremos que se deve assinar, mas só depois de ler bem.

Tinha sido melhor confessar a falta, prometer cumprir o que a lei exige e cumpri-lo realmente.

Para corroborar aquella minha afirmativa, basta indicar o que o sr. Amancio disse ás pessoas com quem conversou antes de assinar a carta que enviou para o *Heraldo*. Pois não se lembra de ter afirmado que se realmente houve falta de soro, foi porque o dr. Bernardino lhe disse que talvez não fosse preciso antes de vir o de Lisboa? Não se lembra da indignação que o feriu pelo facto do dr. Bernardino ter comunicado á camara a falta de soro no deposito?

O sr. Amancio afirma que:
1.º—sem ter levado injeção de soro apenas morreu uma creança.

Esta creança, a que o sr. Amancio se refere, era do campo.

E porque morreu ella? Por ter recorrido tarde aos cuidados clinicos? Não. E velotemos adiante.

Diga-nos ainda: que succedeu a um filho do sr. José Agostinho, que esteve desde manhã até á tarde esperando que o deposito lhe fornecesse o soro necessario?

Está vivo ou morreu? Morreu. E este, muito naturalmente, por lhe haverem faltado as injeções.

2.º—que o dr. Bernardino tinha soro em casa e não quiz miniítra-lo á creança que morreu (qual delas?) por acha-lo absolutamente inutil.

Olhe que esta afirmativa é grave. É grave porque nos autorisa a perguntar-lhe se e medico, reconhecendo grave a situação e tendo-lhe chegado tarde o soro ás mãos, recorreria a qualquer outro processo curativo. Repare, portanto, em que, pretendendo desculpá-lo, pode, com o seu depoimento, ir comprometer quem agora tem procurado defende-lo.

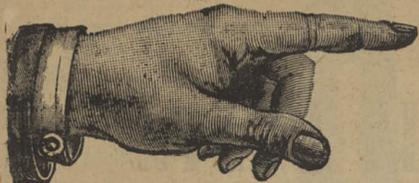
O dr. Bernardino tinha soro em casa! E quem lho forneceu? Foi o deposito? Não. O sr. Amancio não o tinha. Prova-se com varios depoimentos escritos (já guardados) e com uma receita do dr. Bernardino, e o visto do sr. Corpas Centeno, a qual andou de mão em mão.

O soro veio de Faro. E se quando chegou era tarde, talvez o não fosse quando a mãe da creança se apresentou pela primeira vez ao dr. Bernardino e procurou o soro no deposito.

O soro veio de Faro. E veio por indicação ou conselho do sub-delegado. Alguem, que nada tinha com a incuria e desleixo do depositario, quiz concorrer com o seu esforço para o tratamento da creança, e foi adquiri-lo ao deposito de Faro. O seu trabalho não resultou util, mas vale a sua intenção. E dava-se isto enquanto o sr. Amancio, unico responsavel, andava passeando de bicicleta, divertindo-se!

3.º—que tem sempre soro e que quando viu que os frascos iam acabando telegrafou para Lisboa, pedindo mais frascos, tendo ainda alguns em deposito.

Como se dizem estas coisas! Com que então tinha ainda alguns frascos?! Pois se havia soro, como se explica e admite a comunicação feita pelo sub-delegado de saúde á camara municipal?! O sub-delegado de saúde é um homem serio e honesto e portanto não iria mentir e fornecer elementos



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

para comprometer o depositario. Cumpriu mui simplesmente o seu dever e fez desviar a responsabilidade moral e criminal para cima daquele a quem logicamente cabe.

Diz que pode provar a sua afirmativa com o depoimento do dr. Bernardino. Pois como? Este senhor disse á camara e a outras entidades que não havia soro no deposito e o sr. Amancio apresenta-o agora como sendo capaz de dizer o contrario! Tenha juizo sr. Amancio. O dr. Bernardino não tem duas palavras: é serio e inteiramente incapaz de afinar pelo diapasão que o sr. Amancio nos apresenta.

4.º—que julgando não receber na segunda-feira pela manhã o soro pedido e que tendo estado em S. Braz nesse dia, o pediu ao sr. Lazaro da Costa, para juntar aos que ainda tinha no deposito.

Mas se os tinha no deposito, perguntou:

(a) porque não foi despachada uma recetta do dr. Bernardino? Por não querer atender o pedido, ou porque realmente não havia soro? E sabe o que sucedeu á creança para quem ele era recitado? Morreu.

E a mãe que o viu morrer e que tinha naquele medicamento a sua esperança, talvez a vida de seu filho, teve de sofrer em silencio a fatal consequencia do descuido do depositario. Foi este o sentir que ela manifestou; é esta a impressão que todos teem, desde que não foram prestados á creança os devidos cuidados cirmicos. Era tarde quando a mãe viu com o pequeno doente? Não o sabe o sr. Amancio nem podem dizer-lho os sabios que o rodeiam e em que tão levanamente acredita. Sim, porque não é possível determinar-se o instante em que o medicamento deixa de produzir o seu efeito. E' isto o que lemos algures e é isto o que nos diz pessoa autorisada.

O tratamento curativo da difteria faz-se por meio do soro antídiferico; e o sr. Amancio deve saber quão admiráveis teem sido os seus efeitos e como são maravilhosos os seus resultados. E quando por qualquer circunstancia se receia que não seja eficaz, recorre-se á intervenção cirurgica, mas, neste caso ainda, não se põe de lado aquele medicamento. Quer dizer: e soro nunca deve ser dispensado. E o medico que o pega e lhe não seja fornecido tem o dever de participar á autoridade competente o sucedido. Deixemos-nos, portanto, de pieguices e não queiramos, com palavras e subterfugios, desculpar aquilo que não tem desculpa, passar uma dsonja sobre um facto que succede e que provocou sustos e grandes desgostos. Juizo é que se torna necessario haver; mais cuidado com aquilo de que tomamos conta é que devemos ter.

(b) porque motivo enviou a camara um telegrama para o Instituto Bacteriologico pedir soro?

Certamente por não haver soro no deposito e, provavelmente, por não ter confiança no depositario, apesar de ter sido ela quem lhe deu esta regalia. E sabe porque falo em confiança? Porque a camara, legalmente, não podia fazer o pedido. Este só pode ser feito pelo pharmaceutico depositario. Di-lo uma circular de 26 de maio de 1911, enviada a todos os sub-delegados de saude, pelo diretor do Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

(c) porque motivo, depois de falar com o dr. Bernardino, foi o pharmaceutico Anibal, á farmacia Paula por 2 frascos de soro?

(d) porque motivo não forneceu nenhum frasco de soro ao sr. José Agostinho?

(e) porque motivo foi a mãe de Antonio Vieira buscar soro a Faro?

(f) quem forneceu o segundo frasco de soro para injetar no filho do sr. Amador?

(g) porque motivo terá agora o sub-delegado de saude alguns frascos em seu poder? Será por diletantismo ou por querer impedir que se repita o que ha pouco succedeu?

Responda agora o sr. Amancio, mas responda com serenidade, com o coração nas mãos e sem que deixe envenenar o seu pensamento e a sua ação por esses meios sabios que o rodeiam.

Nada ha melhor do que falar alto e claro, á luz do dia.

E depois disto veja a sem razão da sua carta. Para que serviu ela? Para me chamar ignorante e para suscitar esta outra correspondencia, demonstrativa da primeira que enviámos. O sr. Amancio não seguiu o melhor processo. E não o seguiu, certamente, porque teve na sua frente quem lhe desviasse os intuitos. Os maus conselheiros são o diabo!

Correspondente.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

Encontra-se nesta cidade, em goso de 30 dias de licença disciplinar, o nosso amigo sr. Olegario Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.

Deixou de prestar serviço no posto medico do Arsenal, afim de seguir para Faro, a tomar posse do cargo de medico da escola de alunos marinheiros desta cidade, o primeiro tenente sr. Pereira do Nascimento.

Já regressou a Faro o sr. Abreu Marques, illustre inspetor de Finanças deste distrito, que, em serviço, tinha ido a Lisboa. Vae ser exonerado de segundo comandante da escola de alunos marinheiros de Faro, o primeiro tenente sr. Marcelinho Carlos e nomeado para o substituir o capitão tenente sr. Pereira Leite.

Foi exonerado de immediato do vapor Lidador e nomeado para identico logar a bordo da canhoneira Beira, o 2.º tenente sr. Santos Pedro.

Regressou a Lisboa, por ter terminado o serviço na esquadriha do Algarve, o 2.º tenente sr. Pascoal Cascaes.

Assumiu o cargo de chefe de contabilidade da escola de marinheiros de Faro, o segundo tenente da administração naval sr. Soares de Oliveira.

Foi autorisado a advogar o notario interino de Vila Real de Santo Antonio, sr. dr. João Domingos Medeiros.

Foi creada uma escola movei em Cachopo.

Vão ser creadas escolas moveis, pelo metodo João de Deus, em Amorosa, Silves e Tavira.

Partiu para Moimenta da Beira, onde vae exercer o logar de telegrafista ajudante, a sr.ª D. Adelaide Gabriela da Silva, irmã da encarregada daquela estação, sr.ª D. Maria do Carmo Silva.

Desejamos á gentil senhora todas as venturas de que é digna pelos fins dotes do seu espirito.

Vimos em Faro o sr. dr. João Lucio, distinto advogado em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e filhos, já regressou a Faro o tenente de infantaria 4.º sr. Francisco de Assis Crispim.

Por ocasião da feira anual de Santa Iria, que se realiza nesta cidade de 19 a 22 do corrente, a direção dos Caminhos de Ferro do Estado estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos em todos os comboios, validos para o regresso até ao dia 24 inclusivo.

Vem a caminho de Lisboa o cruzador Adamastor.

Foram dissolvidas as comissões parquias administrativas de Olhão e da Fuzeleta.

Pensa-se em dar inicio aos trabalhos de construção duma ponte para desembarque, no local da Porta Nova, ria de Faro, antes de principiarem a quadra invernos.

O comandante do cruzador «Adamastor» já enviou ás autoridades de marinha o seu relatório acerca dos casos de doença suspeita que ha tempos se dera no seu navio e das medidas higienicas que eram aconselhadas, não se tornando a dar mais caso algum e sendo excelente o estado da guarânia.

A comissão municipal administrativa de Meritola representou ao sr. ministro do fomento, pedindo que seja mandado ali um tecnico para traçar a planta e elaborar o orçamento da ponte sobre o Guadiana e ainda para acompanhar a mesma comissão numa visita a todo o concelho, para se formular um plano geral de melhoramentos.

Já entrou no exercicio do seu cargo o sr. Jaime Atlas, novo immediato do rebocador Lidador, surto nas nossas aguas.

Foi nomeado pratico da costa e barra do Algarve o sr. Cristovão Afonso.

O avião Sales, que iniciou no dia 12, em Portimão, a sua tournée pelo Algarve, foi muito ovacionado e conta vir a esta cidade, por ocasião da feira.

Esteve muito concorrida a feira de Vila Real de Santo Antonio, havendo importantes transações.

DIA HISTORICO

Outubro

11—732—Carlos Martel destróia os sarracenos em Poitiers.—1347—Morte de Luiz V da Baviera.—1833—Combate de Lourdes e ataque de Lagos.—1850—Morte da rainha da Belgica.—1909—A ilha de Cuba é devastada por um violentissimo furacão.—O governo portuguez toma medidas de precaução por causa da sentença infame do conselho de guerra de Barcelona, que condena o propagandista Ferrer á pena ultima. A legação e o consulado hespanhols em Lisboa são cercados de policia e de municipal.—1911—Caçadores 5 e cavalaria 2 partem para a fronteira do norte em defesa da Republica.

12—1303—Morte do papa Bonifácio VIII.—1640—Os



SAUDE PARA AS CRIANÇAS

Para as crianças, assim como para os adultos, a genuína Emulsão de Scott é muito melhor que o melhor oleo de fígado de bacalhau. Para

AS MOLESTIAS DOS PULMÕES

COQUELUCHE, BRONQUITE E DOENÇAS DO PEITO, está provado que a Emulsão de Scott é o remedio. Durante 37 anos milhares de medicos têm gabado a Emulsão de Scott. Assim, para

A RAQUITIS E DEBILIDADE

é indispensavel que adquirais somente a genuína Emulsão de Scott, conhecida pela marca da fabrica, que é um peixeiro.

Minha filha Ilda Nunes de Matos, de 8 anos de idade, era muito amamica e fraca; tomou para se fortalecer diversos medicamentos, sem tirar d'elles resultado; dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e as suas melhoras não se fizeram esperar, encontrando-se curada, tendo os bons cabelos e comendo bem. (a) JULIA DA SILVA NUNES DE MATOS, Paredelas, Estarreja, 3 de Julho de 1911.



Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositaris: JAMES CASSELS & CIA, Succs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Emulsão de SCOTT

É perigoso fazer uso de imitações baratas ou preparados impuros; portanto exige a Emulsão de Scott.

conspiradores celebram a sua primeira reunião no palacio de Antão de Almada.—1724—Grande terremoto em Portugal.—1849—Entrada solene do papa e o Roma.—1850—Morte do duque de Palmela.—1910—O sr. José Relvas aceita a pasta das finanças do governo provisório.—1911—Dão entrada no forte de Caxias 102 conspiradores vindos do Porto.

13—54—Morre envenenado com cogumelos o imperador Claudio.—1307—Prisão de todos os Templarios á ordem de Filipe o Belo.—1388—Tomada de C-mpo Mior pelos portuguezes.—1909—E' fuzilado em Montjuic o grande propagandista Ferrer.—1910—O arquiteto Ventura Terra apresenta um projeto de monumento aos heros da revolução.—1911—O dr. Augusto de Vasconcelos assume a gerencia da pasta dos estrangeiros, cujo intermido de estava confiada a João Chagas.—1912—A Ass. ciação do Registo Civil organiza um cortejo em homenagem á memoria de Heliodoro Silgado.

14—136—Conquista da cidade de Jafanapatão, na ilha de Ceilão.—1601—Morte do astrónomo dinamarquez Tycho Brahe.—1806—Batalha de Iena.—1812—Incendio de Moscou á entrada do exercito francez.—1832—Grande ataque á serra do Pilar.—1877—Brilhante e completa victoria dos republicanos francezes contra os reacionarios coligados de 16 de maio.—1910—O grande estadista dr. Afonso Costa inicia um inquerito aos estabelecimentos religiosos.

15—1598—Declara-se em Lisboa uma terrivel peste, que dura 5 anos, e mata 80.000 pessoas.—1803—Reunião das provincias liras a França.—1841—E' fuzilado em Madrid o general Leon.—1909—Tumulto no congresso em Hespanha, a proposito da execução de Ferrer.

16—1311—Supressão da Ordem dos Templarios.—1344—Creação da primeira cadeira de mathematica na universidade de Coimbra, regida pelo mestre Pedro Nunes.—1793—Execução de Maria Antonieta, em Paris.—1809—Morre em Vizeu o notavel escritor e poeta Alexandre de Gusmão.—1910—Imponentissimos funeraes do sr. Miguel Bombarda e almirante Cantido dos Reis, em Lisboa.—1911—A Br-ta do Congresso da Republica.—1912—E' entregue ao governo o bplano Republica, adquirido por subscrição aberta pelo Directorio Republicano.

17—1437—E' aprisionado o inf-nte D. Fernando, em Tanager.—1706—Morte de Nuno de Lencóes.—1797—Paz de Campoformio.—1807—Parte de França o exercito de

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS
(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA
Empregado com successo em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.
Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necesarios para as manipulações de asepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS como o proprio freguez poderá verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento. RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000
SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

Junot para invadir Portugal.—1808—Morte de D. João da Franca, bispo do Porto.—1909—Parto para o forte da Graça, em Elvas, a fim de cumprir a brutal e iniqua sentença ministerial de um mez de inatividade, o general Dantas Baracho.—1910—E' nomeado reitor da Universidade o dr. Manuel de Arriaga.

18—1217—Tomada de Alecer do Sal aos moiros por D. Afonso II. O Gordo.—1632—Morte do juriconsulto e poeta portuguez, Gabriel Pereira de Castro.—1789—A Assembleia Nacional enceta a discussão dos bens do clero.—1813—Batalha de Leipzig.—1814—Morte de Bernardino de Saint-Pierre.—1897—O Directorio Republicano, eleito dias antes, elege o dr. Manuel de Arriaga para seu presidente.—1817—E' enforcado, perto da torre de S. Julião da Barra, o general Gomes Freire de Andrade, grande liberal, vitima do despotismo inglez.

CARTEIRA

Façam anos:

19—D. Maria de Melo Mascarenhas, D. Lucinda Emilia Bastos, D. Catarina Augusto Mimoso, D. Antonia Eulalia Pontes, D. Maria da Piedade Alves, Bernardino Reis, Alvaro de Sousa Pacheco, Manuel Antonio Guimarães, João da Silva Mata, Frederico Manuel da Silveira e o menino Antonio José de Brito.

Segunda 20—D. Francisca Neto Menezes, D. Lucinda Marques da Costa, D. Emilia das Dores Santos, D. Adelia Virgilio Pereira, Alfredo Maria de Brito, Antonio de Sousa Guerreiro, José João da Silveira e Manuel da Silva Pacheco.

Terceira—D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Antonia Francisca Pereira, D. Maria Amalia Machado Rafael, D. Irene dos Santos, D. Izabel Maria Fernandes Cruz, Afonso do Carmo, Pedro Lopes Mendes, Eduardo Abilio Batista, Francisco de Paulo Esteves e João Anibal Pinto.

Quarta 22—D. Guiomar de Jesus Alves, D. Silvina Aurelio Matos, D. Maria José Vidal Leote, D. Margarida Joana Soares, D. Mariana da Conceição Fernandes, José Ferreira de Sousa, Antonio Romão Fogaça, Manuel Pedro Teixeira, Eduardo S-les Batista, João da Cruz Figueiredo e o menino João Antonio Moreira.

Doentes:
Continua bastante doente em Lagos, uma filhinha do industrial sr. Antonio Joaquim Santana, que ao atravessar a rua Direita foi atropelada por uma carrinha.

Necrologia:
Suicidou-se em Genova, com um tiro de revolver na cabeça, o illustre poeta Joaquim de Araújo, consul de Portugal naquela cidade.

Atribui-se o seu desespero ao gesto á neurastenia de que vinha sofrendo.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:
Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 84)
Arouca, (Rua Ivens 25).

Motorciclete

VENDE-SE, com pouco uso, uma motociclete, marca N. S. U. com mudança de andamento e de todos os aperfeiçoamentos do ultimo modelo e muito leve. Vende-se por preço barato. Quem pretender poder dirigir-se á rua 1.º de Maio n.º 53—Tavira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês. Dirigir ao mesmo em Faro.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

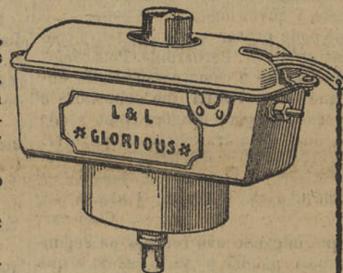
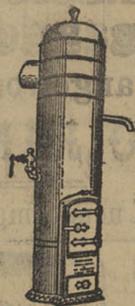
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

ENSINO TEORICO E PRATICO

Trafado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Outra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia, as theoricas quimicas sao methodicamente tratadas com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva e rica na indicção de experiencias atinentes e interessantes de variados interesses da vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modellos litteraes e explicativos, e acompanhados de modellos litteraes e explicativos, e acompanhados de modellos litteraes e explicativos.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para examinar os livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 351 do mesmo anno. Foi no entanto proposto para o ensino do curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 193).—Esta lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, com cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que desenvolvem o espirito de iniciativa e de trabalho pratico, e que servem para a applicação dos principios da quimica elementar, e para a applicação dos principios da quimica elementar, e para a applicação dos principios da quimica elementar.

Trafado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 paginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para examinar os livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 30 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 318 do mesmo anno. Foi no entanto proposto para o ensino do curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 193).—Esta lição está inteiramente accommodada a revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e methodo de resolução de problemas acompanhados da applicação dos principios da quimica elementar, e para a applicação dos principios da quimica elementar, e para a applicação dos principios da quimica elementar.

Lisboa: Livraria Faria, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

| FUNERAES COMPLETOS | LOCALIDADES E PREÇOS | TABELA DE CARROS FUNERARIOS |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, sea de 1.ª na igreja (6 em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc. | FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis. | Designação das localidades (Só por 24 horas) |
| N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado. | FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis. | FARO e arredores..... 3\$500 3\$500 |
| N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo. | FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis. | OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO... 6\$000 |
| N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça. | FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26\$000 réis. TAVIRA..... 36\$000 réis. | S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA... 8\$000 |
| N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de painho gaulre, pano de cruz de 2.ª, sem eça na igreja | FARO..... 12\$000 réis. | ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA..... 20\$000 |
| N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias) | FARO..... 3\$800 réis. | PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA..... 25\$000 |
| N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc. | FARO..... 4\$900 réis. | LAGOS e MONCHIQUE..... 30\$000 |

Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços